

**A TRANSFORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA: Uma análise de polaridade no Twitter sobre
Jair Bolsonaro antes e depois dos atos antidemocráticos**

***THE TRANSFORMATION OF PUBLIC OPINION: A polarity analysis on Twitter regarding Jair
Bolsonaro before and after the antidemocratic acts***

***LA TRANSFORMACIÓN DE LA OPINIÓN PÚBLICA: Un análisis de polaridad en Twitter sobre
Jair Bolsonaro antes y después de los actos antidemocráticos***

Ian Victor Rubini Ruiz – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – ianvrr@gmail.com

Sylvia Iasulaitis - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – si@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo analisa a repercussão dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 nas redes sociais, focando na transformação da opinião pública sobre Jair Bolsonaro. Utilizando análise de sentimento em tweets coletados antes e depois dos eventos, observou-se um aumento significativo de mensagens negativas após os atos, com muitos usuários exigindo sua prisão pelo suposto envolvimento na organização. Em contraste, os tweets positivos defendiam Bolsonaro, acusando o governo Lula de repressão. A pesquisa evidencia como as redes sociais amplificam a polarização política e a percepção pública em momentos de crise.

Palavras-Chave: Opinião Pública; Twitter; Polarização; Atos Antidemocráticos; Análise de Sentimentos

Abstract: This study analyzes the repercussions of the antidemocratic acts of January 8, 2023, on social media, focusing on the transformation of public opinion regarding Jair Bolsonaro. Using sentiment analysis on tweets collected before and after the events, a significant increase in negative messages was observed after the acts, with many users demanding his imprisonment for alleged involvement in their organization. In contrast, positive tweets defended Bolsonaro, accusing the Lula government of repression. The research highlights how social media amplifies political polarization and public perception during moments of crisis.

Keywords: Public Opinion; Twitter; Polarization; Antidemocratic Acts; Sentiment Analysis

Resumen: Este estudio analiza la repercusión de los actos antidemocráticos del 8 de enero de 2023 en las redes sociales, enfocándose en la transformación de la opinión pública sobre Jair Bolsonaro. Utilizando análisis de sentimientos en tweets recopilados antes y después de los eventos, se observó un aumento significativo de mensajes negativos tras los actos, con muchos usuarios exigiendo su encarcelamiento por su supuesta implicación en la organización de los mismos. En contraste, los tweets positivos defendían a Bolsonaro, acusando al gobierno de Lula de represión. La investigación evidencia cómo las redes sociales amplifican la polarización política y la percepción pública en momentos de crisis.

Palabras Clave: Opinión Pública; Twitter; Polarización; Actos Antidemocráticos; Análisis de Sentimientos.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XX, segundo Castells (1999), com o rápido avanço das tecnologias da informação, definidas pelo autor como “o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônicas, computação, telecomunicações/radiofusão, optoeletrônica e engenharia genética” (p. 67), houve uma mudança paradigmática que transformou a cultura material da sociedade, que passou a se organizar em torno da tecnologia informacional. Assim, nos dias de hoje, é impossível compreender a política sem considerar as influências da Ciência e Tecnologia. Vê-se o crescimento da importância das redes sociais como canal de comunicação entre os agentes da política e seus eleitores em detrimento de canais mais tradicionais, como o jornalismo político.

Com o advento da Comunicação Mediada pelo Computador (Recuero, 2012), que disponibilizou um novo espaço para a formação de relações e interações sociais, as redes sociais digitais passaram a compor um dos maiores e mais importantes espaços de debates e discussões políticas. Apesar de facilitar e ampliar o potencial de acesso dos eleitores à informação e à discussão pública e democratizar a participação política (Santos, 2015), as mídias digitais vem ganhando papéis centrais nas discussões a respeito do processo de polarização política que ocorre não só no Brasil, mas no mundo.

O cenário da polarização contribuiu para o surgimento de atos antidemocráticos que colocam em risco a estabilidade das democracias. Um exemplo emblemático deste tipo de evento foi o ocorrido no Brasil, em 8 de janeiro de 2023, quando um grupo invadiu as sedes dos Três Poderes em Brasília, causando danos materiais avaliados em milhões de reais e marcando um dos maiores atentados contra a democracia no Brasil¹ e contestando os resultados das eleições presidenciais de 2022, que resultou na derrota do então Presidente Jair Bolsonaro e na vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. De forma similar, os Estados Unidos vivenciaram a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, episódios que expuseram a vulnerabilidade das instituições democráticas frente a movimentos extremistas (Norris, 2022).

O ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro foi frequentemente associado a um discurso polarizador, que encontrou ressonância nas redes sociais. Bolsonaro, por diversas vezes, questionou as instituições democráticas do país e fomentou desconfiança acerca do sistema eleitoral brasileiro, além de ter abertamente demonstrado apoio a posturas antidemocráticas

¹ <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/tela-brasil/2023/02/8-de-janeiro-um-ataque-a-democracia-do-brasil>
“Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024

(Rennó, 2022). Durante seu mandato, Bolsonaro e seus apoiadores utilizaram intensamente o X, antigo Twitter, que é uma rede social caracterizada pelo seu amplo fluxo informacional através da publicação de textos de até 280 caracteres, como forma de se comunicar com seus apoiadores. A rede em questão, que

se diferencia de outras mídias sociais porque permite um engajamento em tempo real com temas políticos e as hashtags facilitam a conexão com aqueles que visam debater as mesmas ideias – ou fazer parte da mesma campanha, mesmo sem ter vínculos prévios (Bülow e Dias, 2019, p.6).

Se mostra, assim, uma importante ferramenta para compreender a repercussão pública acerca de eventos em tempo real.

Assim, embora Jair Bolsonaro não tenha estimulado ou participado diretamente do planejamento dos atos antidemocráticos, suas posturas frente à eventos anteriores e falas frequentemente contendo antagonizações às instituições democráticas influenciaram à tomada desta ação política. O objetivo deste estudo é analisar a repercussão pública no Twitter desses eventos e compreender as consequências sobre a imagem do ex-presidente, explorando como essas ações influenciaram a percepção popular e o discurso político no Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

Para investigar as consequências dos atos antidemocráticos na imagem de Jair Bolsonaro e no processo de polarização política, primeiramente, foram coletados e selecionados centenas de milhares de tweets que continham palavras que remetiam ao candidato Jair Bolsonaro, abrangendo o período de 5 a 7 de janeiro e de 8 a 10 de janeiro de 2023. Essa divisão temporal permitiu estabelecer duas bases de dados distintas, uma representando o período anterior e outra o posterior aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Os tweets, então, foram pré-processados a fim de remover elementos textuais indesejados ou que atrapalhariam a análise, como emojis, hashtags, nick_RT, https, http, pontuação, acentuação, espaços em branco, stopwords e, logo após, os textos foram convertidos para caixa baixa.

Em seguida, foi aplicado um modelo de análise de sentimento utilizando SVM (Support Vector Machine) às duas bases de dados. Para treinar o modelo de machine learning, 1000 tweets em cada base de dados foram rotulados manualmente, como positivos, negativos e

neutros em referência à Jair Bolsonaro, garantindo uma classificação inicial robusta. Com esse treinamento, o modelo foi capaz de rotular automaticamente as grandes quantidades de tweets restantes, através de um aprendizado indutivo.

Por fim, foram desenvolvidos gráficos que permitiram uma visualização clara dos resultados, facilitando uma análise qualitativa acerca da compreensão das mudanças no tom das discussões sobre Jair Bolsonaro e as consequências dos atos antidemocráticos para sua imagem pública e o processo de polarização política no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após executar o programa sobre ambas as bases de dados, tem-se como resultado os seguintes gráficos:

Figura 1 – Distribuição das previsões da rotulagem de tweets do dia 5 ao dia 7 de janeiro a respeito de Jair Bolsonaro

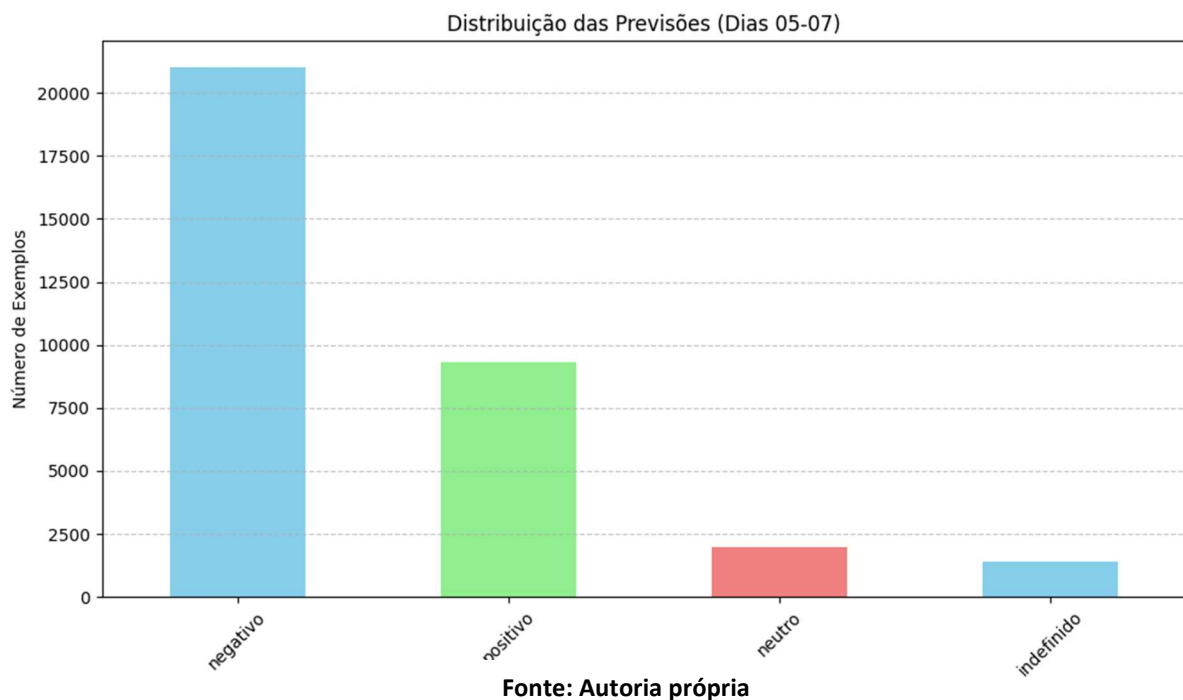
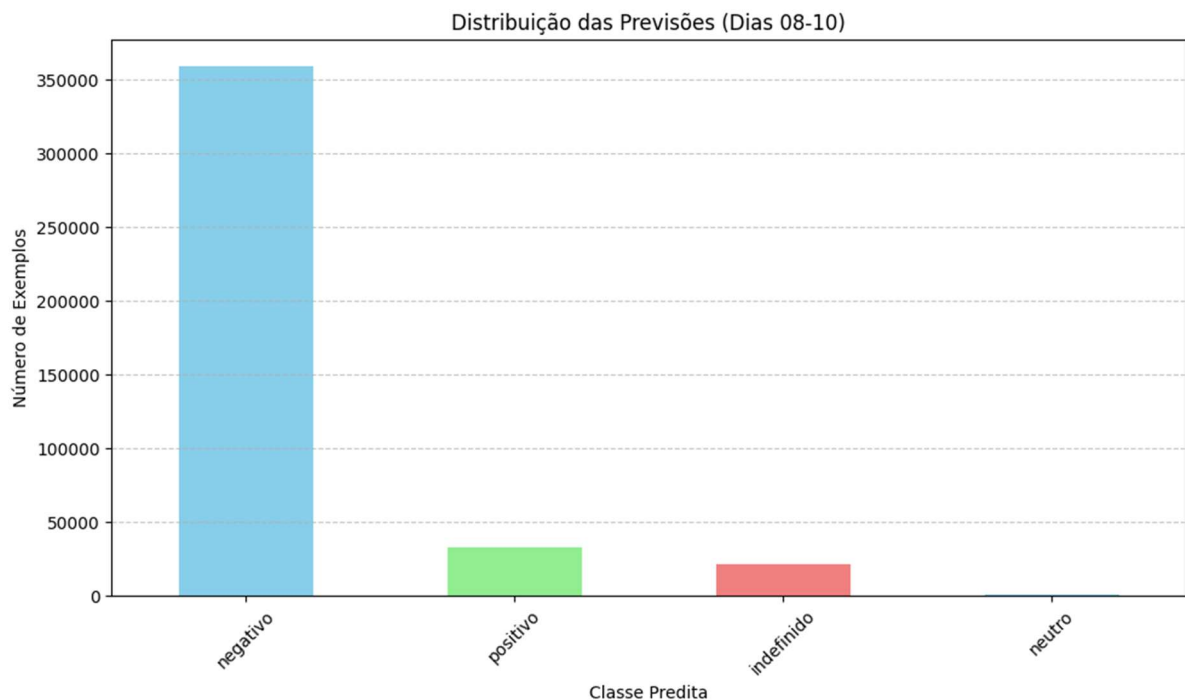


Figura 2 – Distribuição das previsões da rotulagem de tweets do dia 8 ao dia 10 de janeiro a respeito de Jair Bolsonaro



Fonte: Autoria própria

Em um primeiro momento, percebe-se a discrepância entre a quantidade de tweets coletados entre ambos os períodos. Isso ocorreu devido à maior repercussão pública e, consequentemente, no Twitter, pois a opinião pública é constituída e compartilhada por meio das mídias sociais (Recuero, 2016, p.162). Além disso, nota-se uma prevalência de tweets negativos acerca do ex-presidente Jair Bolsonaro já no primeiro intervalo de tempo, resultado das denúncias feitas, principalmente pela primeira-dama Janja, esposa de Lula. Essas acusações alegavam que, ao deixarem o Palácio da Alvorada, a residência oficial da presidência, Bolsonaro e seus familiares teriam deixado o local em condições inadequadas, incluindo a retirada indevida de obras de arte e a negligência quanto à limpeza e conservação do espaço. Essas revelações contribuíram para um tom predominantemente negativo nas discussões online, mesmo antes dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Tais mensagens negativas são ilustradas por tweets como: “Bolsonaro levou obras de arte, peças e móveis do acervo do Palácio Alvorada. Simplesmente criminoso!”.

Por outro lado, apoiadores do ex-Presidente acusavam uma traição por parte das Forças Armadas, onde generais “melancia”, nome dado à membros do exército supostamente de esquerda, haviam abandonado Bolsonaro e o povo brasileiro à mercê de um golpe de Estado, ocorrido devido a eleições fraudulentas e excessiva interferência do poder judiciário. Um exemplo dessa categoria de tweet é: “A desobediência civil e a revolta popular tem que

vir antes da suposta prisão do nosso presidente Bolsonaro, eles têm que saber que terão atingido o teto Col essa ação ilegal deles”. Outro fator a ser considerado para essa diferença entre os rótulos foi o apagamento em massa de tweets referentes à participação na organização dos atos por parte dos apoiadores de Jair Bolsonaro, o que pode ter acarretado a menor disponibilidade de tweets rotulados como positivos.

Já considerando o período posterior aos atos antidemocráticos, observa-se um aumento significativo na quantidade de tweets rotulados como negativos em comparação aos positivos. Essa mudança reflete uma transformação considerável na opinião pública sobre Jair Bolsonaro, à medida que muitos usuários passaram a exigir sua prisão, alegando seu suposto envolvimento na organização dos atos e acusando sua internação, ocorrida na época devido à problemas de saúde no sistema digestivo, de ser supostamente falsa. As discussões nas redes sociais intensificaram-se, com uma crescente pressão por responsabilização, evidenciando a deterioração da imagem do ex-presidente após os eventos de 8 de janeiro, processo exemplificado pelo tweet: “Bozo é responsável, porque ele sempre atacou a democracia e as unas eletrônicas, e incentivando o golpismo”.

Já os tweets rotulados como positivos continham acusações de que o presidente Lula estava criando "campos de concentração", referindo-se às prisões preventivas dos envolvidos nos atos. Além disso, muitos usuários alegavam que militantes petistas haviam se infiltrado em uma manifestação pacífica, provocando deliberadamente o caos nas sedes dos Três Poderes. Outras mensagens expressavam apoio e desejos de recuperação para Bolsonaro, reforçando a narrativa de defesa do ex-presidente em meio às críticas e acusações, como visto no tweet: “Presidente Bolsonaro, desejo melhoras e que Deus te dê muita saúde e paz para poder conduzir nosso país em breve!”.

Em resumo, a análise dos tweets coletados revelou uma disparidade significativa entre as quantidades de mensagens nos dois períodos estudados, refletindo a intensa repercussão pública dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. No período anterior aos atos, predominavam os tweets negativos em resposta às denúncias envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro e sua família, o que já indicava uma deterioração em sua imagem. Após os eventos, a quantidade de tweets negativos aumentou ainda mais, à medida que muitos usuários passaram a exigir sua prisão por seu suposto envolvimento na organização dos atos, evidenciando uma transformação na opinião pública. Em contrapartida, os tweets positivos,

embora em menor quantidade, continuaram a defender Bolsonaro, acusando o governo Lula de repressão excessiva e alegando infiltrações de militantes em manifestações pacíficas. Esses achados ressaltam como as mídias sociais refletem as dinâmicas de polarização política e a evolução da percepção pública sobre figuras políticas em momentos de crise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÜLOW, M.; DIAS, T. O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 120, 2019.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NORRIS, P. *Democratic Deficit: Critical Citizens Revisited*. Cambridge University Press, 2022.

RECUERO, R. O Twitter como esfera pública: como foram descritos os candidatos durante os debates presidenciais do 2º turno de 2014? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.16, n.1, Belo Horizonte, jan./mar. 2016.

RECUERO, R. *A Conversação em Rede: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RENNO, L. Bolsonarismo e as eleições de 2022. *Estudos Avançados*, 36, 147–163. 2022.

SANTOS, D.; GOMES, W. Twitter e a nova esfera pública: uma análise da discussão política no Twitter durante as eleições presidenciais de 2014. *Brazilian Political Science Review*, v. 9, n. 1, e0007, 2015.

SUNSTEIN, Cass. *#Republic: Divided Democracy in the Age of Social Media*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2017.